

Senhor Reitor,
Senhor Presidente do Conselho Científico,
Senhor Presidente do Conselho Directivo,
Ex.mº Senhor Presidente da Fundação Marânus,
Ex.mºs Convidados,
Caros Alunos

Em nome do DEPER (Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras do Porto), tenho a honra de dar as boas vindas a todos e de saudar de modo especial aqueles colegas que aceitaram o convite que lhes fizemos para participar nesta homenagem a Teixeira de Pascoaes nos «50 anos da sua morte». Por uma feliz coincidência, pudemos associar-nos à iniciativa do Departamento de Filosofia, que pretendia assinalar esta data com um Colóquio comemorativo. Assim, o projecto mais modesto de promover um conjunto de palestras, dirigidas essencialmente aos alunos, com o objectivo de resgatar de um relativo esquecimento a figura incontornável do criador do Saudosismo; de trazer até ao presente *vivo* a sua admirável poesia, onde se encontram as mais puras ressonâncias do lirismo neo-romântico; de desvendar aspectos novos de uma obra insuficientemente conhecida e divulgada, tendo sobretudo em conta os domínios da prosa ficcional, do memorialismo, da autobiografia, do ensaio literário e histórico, acabou por ganhar uma maior amplitude e um significado mais englobante.

Hoje, graças a uma estreita e eficaz colaboração entre os dois departamentos - em que um deu menos do que o outro, por limitações conjunturais - e, também, aos apoios obtidos, apesar dos ventos adversos a uma Universidade que não abdique da missão de preservar a sua genuína tradição humanista - podemos homena-

gear um dos maiores vultos da literatura, do pensamento e da cultura portuguesas do século XX.

Escreveu Manuel Antunes: «Há génios da aurora e há génios do entardecer. Os primeiros, anunciadores de algo, no todo ou, em grande parte novo, são, em geral, analíticos. [...] Os segundos, construtores de grandiosos edifícios a partir de materiais, total ou parcialmente preexistentes, são, também em geral, sintéticos». Não sei a que tipo de genialidade pertence Teixeira de Pascoaes. Mas este Colóquio, onde os olhares de especialistas e investigadores de diferentes áreas se irão cruzar, multiplicando perspectivas no âmbito de uma interdisciplinaridade produtiva – deixar-nos-á mais perto da Obra excepcional daquele que, nas palavras de um dos seus primeiros exegetas, Jacinto do Prado Coelho, foi «Criador de Beleza Insuperável, [pois] concilia a universalidade com a lusitanidade, [...] um dos melhores caminhos para a compreensão filosófica, ainda não conseguida, da nossa visão peculiar do Mundo e seu reverso subjectivo».

Esta magnífica síntese é, afinal, a expressão luminosa do reconhecimento de uma genialidade singular, que conduz Pascoaes a um lugar de primeira grandeza, que é nosso dever apontar amorosamente aos mais novos, para que eles o possam olhar como lugar cimeiro da literatura, da cultura e do pensamento portugueses – lugar universal em que por inteiro nos reconhecemos.

Maria João Reynaud